

INTERAÇÕES SOCIAIS NA APRENDIZAGEM: SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DA MICRORREGIÃO DE FLORIANO/PI

Silvia Maria Alves Pinto¹

Fauston Negreiros²

RESUMO

Este trabalho propõe refletir sobre as concepções dos professores das escolas públicas da microrregião de Floriano/PI, para então identificar como os professores promovem a interação professor-aluno no desenvolvimento do educando. O referencial teórico respalda-se nas teorias científicas pedagógicas e psicológicas da educação e, em especial de Vygotsky, atribuídas à teoria e à prática do professor em sala de aula. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Os participantes foram professores da rede pública de ensino da microrregião de Floriano/PI. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semi-estruturado, que objetivou relacionar a teoria com a prática dos professores atuantes, com características diversificadas de as suas experiências pedagógicas. A análise sucedeu-se mediante a metodologia da Hermenêutica de Profundidade, subdividida em três etapas: Análise de Conteúdo; Análise Sócio-Histórica; e a (Re) Interpretação das categorias Relação professor-aluno; Concepções de aprendizagem; Metodologias de Ensino e Relações Interpessoais; O uso dos conhecimentos prévios dos alunos em sala de aula. Entende-se que em sua maioria, os professores participantes desse ensaio reconhecem a importância dessa reciprocidade do convívio professor-aluno, e buscam aprimorar a qualidade da sua atuação docente e correlacionar os conhecimentos científicos com os histórico-culturais e sociais dos alunos.

Palavras-chave: interação; mediação; desenvolvimento; aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo identificar sentidos e significados atribuídos por professores da rede pública estadual do Piauí, em especial da microrregião de Floriano, acerca da relação professor-aluno diante dos processos de ensino e de aprendizagem. Observando como professor interage em sala de aula e qual a importância que o docente atribui nos processos de ensino e de aprendizagem. Assim sendo, tem como propósito estabelecer relações entre as interações sociais no contexto de aprendizagem ensejado no ambiente escolar, evidenciando, desse modo o que os professores atribuem de significados e sentidos a esta relação, tomando como base os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural do desenvolvimento de Vygotsky.

¹ Graduanda de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí – UFPI. Participa do Programa de Iniciação Científica da UFPI. E-mail: silvinhapinto@hotmail.com.

² Doutor e Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Educacional e Queixa Escolar – PSIQUEDE. E-mail: faustonnegreiros@ufpi.edu.br.

Na perspectiva Histórico-Cultural, considera as características da educação e a direção da prática educativa voltada na contribuição da formação do aprendizado de pessoas e profissionais em suas capacidades cognitivas, sentimentais e de atuação, de acordo com o desenvolvimento social, moral, religioso do indivíduo, perante a sociedade em que vive. Perspectiva esta que permite uma visão ampla sobre a educação, de forma que permita que esse processo ocorra de maneira significativa e produtiva, não somente para educando, mas concomitante com o educador.

Ensejam-se, portanto, no estudo aqui desenvolvido, os aspectos correlacionados ao exercício da prática educativa do professor em sala de aula, no que remete suas concepções a fatores singulares pertencente ao processo de desenvolvimento intelectual do aluno, buscando construir conhecimento sobre a importância da atuação do educador nas competências desse desenvolvimento de ações frente ao sujeito em formação. Segundo CARVALHO e IBIAPINA (2004) participando das ideias de Vygotsky, relatam que:

No que tange à importância dessas reflexões teóricas para educação, podemos inferir, inicialmente, que a escola e, em especial, os educadores devem conceber os alunos como seres potencialmente capazes de aprender e de se desenvolver, à medida que interagem com os sistemas simbólicos, os diferentes outros e consigo mesmo (p.171).

Desse modo, ao considerar os alunos enquanto sujeitos ativos em meio aos processos educativos oportunizados pelas instituições formadoras da subjetividade— aqui em destaque a escola —, é concebê-lo de forma justa em torno de suas origens culturais, de seus conhecimentos prévios advindos de suas histórias de vida. Em suma, contemplar suas particularidades configura o professor como um elemento interposto entre o aluno e o aprendizado, ou seja, um mediador ativo da aprendizagem escolar.

A Mediação aluno/professor/aprendizado

O desenvolvimento do sistema mediador tem início através da linguagem humana, onde existe a necessidade de comunicação entre os indivíduos. Essa concepção é norteada pelos estudos que relacionam a ligação da comunicação ao signo; este, por sua vez, seria a palavra ou som que leva o indivíduo ao entendimento da informação, e que é através do processo de internalização das palavras e dos sons que ocorrerá a comunicação entre os sujeitos de modo dialético. Sendo uma relação simultânea de interrelação e compartilhamento de experiências entre os seres. Assim, os indivíduos, ao se apropriarem das experiências

históricas e sociais, internalizam essas formas culturais, transformando-as e a si mesmo. (CARVALHO, 2004; IBIAPINA, 2004)

De um modo geral, é a partir dos dois anos de idade que a criança inicia o pensamento e a linguagem racional e verbal, começando a empregar a linguagem de forma coerente, não meramente interativa como no convívio familiar, mas numa construção e transformação de pensamentos na convivência coletiva. A interação é um elo na construção da linguagem e do pensamento, como também na mediação do processo de aprendizagem, pois é por meio desta que os objetivos se interligam, fazendo do aprendizado um objetivo coletivo. (VYGOTSKY, 2001)

Aprendizagem e desenvolvimento

De acordo com as ideias de Nunes; Silveira (2009) conceituar aprendizagem é algo complexo, pois há diversas maneiras de perceber e desenvolver a aprendizagem, pois aprender está vinculado diretamente com o ser ativo, podendo assim dizer que cada indivíduo constitui-se de idiossincrasias, e dependerá do meio em que este está inserido. Destarte, a aprendizagem ocorre desde o nascimento e perdura ao longo da vida do ser humano, em variados contextos, de maneira sistematizada ou não, no entanto o indivíduo está o tempo todo em constante processo de transformação.

Devido à persistência dos teóricos do desenvolvimento em conceber que as funções psicológicas são um produto da atividade cerebral “tornou-se [Vygotsky] um dos primeiros defensores da associação da psicologia cognitiva experimental com a neurologia e a fisiologia” (VYGOTSKY, 1991 p.13).

CARVALHO e IBIAPINA (2004) argumentam que é indubitável para a Pedagogia, para a Psicologia, assim como para a ação educativa de um modo geral, que os conhecimentos científicos de Vygotsky em diferentes áreas, como também suas ideias vão além do seu tempo, e por isso contribuíram para os processos de ensino e aprendizagem, desenvolvimento intelectual, tendo como maior pressuposto a ideia de que o desenvolvimento psicológico do indivíduo se modifica de acordo com a interrelação entre o homem e o mundo.

Ensinar e Aprender

FREIRE (2009) enfatiza a necessidade da indispensável compreensão por parte dos educadores de agregar as vivências de seus alunos no seu mundo real, desde ao processo de alfabetização ao procedimento contínuo de aprendizagem escolar do indivíduo. Logo, o ato de

se alfabetizar não é apenas um fato de decodificação de letras, de sílabas, de palavras ou mesmo de frases, mas sim de como esse indivíduo vê o mundo em que vive como ele o sente e o enxerga.

Partilhando ainda das ideias do aludido autor no que diz respeito ao aprendizado, esse processo inicia-se anterior a chegada da criança à escola, no dia a dia com sua família, em suas brincadeiras ao lado dos colegas, quando juntos distingue as cores das frutas, no seu mundo reservado, seu vocabulário regional, mitos, cultura. É mais um exemplo que o educador é componente chave na interação, por meio da própria mediação sendo o elo e acolhida da criança à escola.

O processo de aprendizagem também requer componentes didáticos. É possível verificar que para haver uma mediação entre professor e aluno tem que existir uma sintonia entre os objetivos de ambos, pois somente acontecerá o ensino bem sucedido, quer dizer, a assimilação, se ocorrer essa interação entre professor/aluno e aluno/professor. O mesmo cita que, “a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognitiva entre o aluno e as matérias de ensino” (LIBANÊO, 1994).

É importante também mencionar que a aprendizagem pode suceder de forma casual e organizada. Como essas aprendizagens se diferenciam uma da outra, ambas são relevantes na mediação do ensino e da aprendizagem, como também necessitam da compreensão do professor em possibilitar a interação com o seu aluno. Em especial, frente à aprendizagem casual, que por sua vez constantemente ocorre de maneira instintiva, diante da interação do meio social a qual o indivíduo pertence, de acordo com suas experiências, atitudes e acesso a cultura, literatura entre outros, que são direcionadas a ele (LIBANÊO, 1994).

Já aprendizagem organizada, tem por desígnio formalizar o aprendizado, com normas postas pela sociedade aos seus cidadãos. Também ocorrendo em diversos ambientes, é na escola que esses conhecimentos sistematizados têm mais força, pois é elaborada sistematicamente, desenvolvida através da difusão e da assimilação da informação proposto pela escola (LIBANÊO, 1994).

2. METODOLOGIA

2.1 Tipos de estudo

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, norteou-se quanto aos seus objetivos de modo descritivo e manteve em seu escopo uma estruturação prévia. LAKATOS e MARCONI (2011, p.271) apresentam que “o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa

situação natural; é rico em dados descritivo tem um plano aberto e flexível, e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Desse modo corroborando, sabe-se que a abordagem qualitativa de pesquisa atribui importância a análise e a interpretação dos mais profundos pontos de referências, em todos os seus pormenores e enfatiza as diversas características do comportamento do indivíduo buscando sempre o detalhamento do estudo.

2.2 Participantes da pesquisa

Fez parte da pesquisa um grupo de 22 (vinte e dois) professores, composto por sujeitos de ambos os sexos, com faixa etária entre 21 (vinte e um) anos e 56 (cinquenta e seis) anos, todos atuantes da rede pública de ensino da microrregião de Floriano/PI, em diferentes escolas e com tempos de experiência profissional variado.

No referido grupo de participantes, estão inseridos vinte professores (as) e dois coordenadores pedagógicos. Estes, por sua vez, não possuem Ensino Superior, e atualmente estão se qualificando no Curso de Licenciatura em Pedagogia na cidade de Floriano/PI.

2.3 Procedimentos de Coleta dos Dados

O trabalho realizado seguiu rigorosamente as normas do Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí – UFPI, no qual passou pela sua aprovação, a fim de que a pesquisa pudesse ser efetuada. Está vinculado às pesquisas do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Psicologia Educacional e Queixa Escolar – PSIQUEDE, vinculado ao Departamento de Pedagogia e ao Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS.

Essa pesquisa foi realizada através de questionários abertos, semi-estruturados, aplicados individualmente. Teve a finalidade de observar como realmente acontece a interação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem na sua realidade, e consequentemente nas relações interpessoais, concomitantemente com as suas metodologias e concepções sobre a necessidade desses aspectos para que de fato o ensino aconteça de maneira satisfatória e produtiva.

2.4 Procedimentos de Análise dos Dados

Os dados coletados foram categorizados e analisados a partir da Hermenêutica de Profundidade (THOMPSON, 2007), que se subdivide em três etapas: Análise de Conteúdo; Análise Sócio-Histórica; e a (Re) Interpretação. Com isso buscou relacionar as práticas

educativas, com as teorias de autores dedicados à educação, e assim analisar os dados dos professores referindo-se ao processo de suas concepções de ensino em sua atuação em sala de aula. Consequentemente após os dados empíricos minuciosamente analisados foram correlacionados com os pressupostos teóricos sobre: Pedagogia Histórico-Crítica; Psicologia Histórico-Cultural; Psicologia Educacional; Metodologias e Práticas de Ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa, conforme já mencionado acima teve a participação de 22 (vinte e dois) professores do ensino público da microrregião de Floriano/PI. Para uma melhor elucidação faz-se necessário apresentar esses profissionais em tabelas ilustrativas, abrangendo suas particularidades quanto a: idade; sexo; área de atuação; área de formação; nível de escolaridade; e tempo de experiência, não obstante, resguardando sua identidade. Com isso, segue as *Tabelas 1 e 2*.

Tabela 1. Caracterização do perfil dos participantes da pesquisa

Sexo	Idade (anos)	Área de atuação	Área de formação	Nível de escolaridade	Tempo de experiência como docente
Feminino	38	Ensino Fundamental I	Magistério	Ensino Superior Incompleto	16 anos
Feminino	56	Coordenadora do Programa Mais Educação	Ensino Médio	Ensino Superior Incompleto	20 anos
Feminino	53	Professora	Magistério e Bacharel em Teologia	Ensino Superior	15 anos
Masculino	31	Geografia e Ciências	Magistério, Ensino Médio e Teologia	Ensino Superior	8 anos
Feminino	28	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior Incompleto	6 anos
Feminino	44	Professora	Ensino Médio	Ensino Superior Incompleto	16 anos
Feminino	34	Professora	Magistério	Ensino Superior Incompleto	13 anos
Feminino	38	Ensino Fundamental	Magistério	Ensino Superior Incompleto	8 anos
Feminino	40	Ensino Fundamental I	Magistério	Ensino Superior Incompleto	6 anos

* Dados coletados pelos pesquisadores. Banco de dados do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia Educacional e Queixa Escolar – PSIQUEDE.

Tabela 2. Caracterização do perfil dos participantes da pesquisa (continuação)

Sexo	Idade (anos)	Área de atuação	Área de formação	Nível de escolaridade	Tempo de experiência como docente
Feminino	23	Educação Infantil (Pré II)	Ensino Médio	Ensino Superior Incompleto	5 anos
Feminino	28	Ensino Fundamental I e II (Polivalência, Português)	Magistério	Ensino Superior Incompleto	13 anos
Feminino	28	Ensino Fundamental I e II	Magistério	Ensino Superior Incompleto	10 anos
Masculino	24	Coordenador Pedagógico	Ensino Médio	Ensino Superior Incompleto	5 anos
Masculino	33	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior Incompleto	14 anos
Feminino	43	Ensino Fundamental	-	Ensino Superior Incompleto	5 anos
Masculino	39	Inglês, Matemática, Química e Física	Ciências da Religião	Ensino Superior	7 anos
Feminino	21	Educação Infantil	-	Ensino Superior Incompleto	3 anos
Feminino	43	Educação Infantil	Magistério	Ensino Superior Incompleto	5 anos
Masculino	33	Ensino Fundamental	Magistério	Ensino Superior Incompleto	16 anos
Feminino	33	Educação Infantil	Magistério	Ensino Superior Incompleto	7 anos
Feminino	36	Ensino Fundamental	Magistério	Ensino Superior Incompleto	-
Feminino	43	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior Incompleto	4 anos

* Dados coletados pelos pesquisadores. Banco de dados do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia Educacional e Queixa Escolar – PSIQUEDE.

Diante das características dos participantes apresentadas nas *Tabelas 1 e 2*, prontamente relatados anteriormente, segue a apresentação das categorias de análise, nas quais, os dados foram agrupados: Relação professor-aluno; Concepções de aprendizagem; Metodologias de Ensino e Relações Interpessoais; O uso dos conhecimentos prévios dos alunos em sala de aula.

3.1 Relação professor-aluno

A partir do entendimento decorrente dos estudos acerca da Psicologia Histórico-Cultural, que enfatizam a importância da interação na relação entre o educador e o educando, e assim através de seus conhecimentos científicos é percebido que a relação professor-aluno reflete nos aspectos para os processos de ensino e de aprendizagem, podendo assim dizer que a interação dessa relação tão complexa é o caminho para o desenvolvimento intelectual, afetivo e psicossocial.

“É importante porque tudo com uma boa convivência facilitam o ensino e a aprendizagem dos alunos, até porque o professor ele não ensina só, aprende também”

(professora, 13 anos de atuação).

“Este processo faz com que a interação da sala de aula torne-se familiar, respeitosa e amigável, quando não há esta relação não é saudável, procure imediatamente métodos para haver esta relação”

(professor, 14 anos de atuação).

“A relação professor-aluno é muito importante para que haja uma boa aprendizagem e saber analisar o aluno para ajudar a superar e avançar a aprendizagem”

(professora, 6 anos).

“É importante que professor e o aluno tenham um bom relacionamento para que possa recorrer à troca de experiências no que se refere à aprendizagem”

(professora, 16 anos de atuação).

Como é possível perceber, os discursos dos professores estão em convergência com as ideias de Vygotsky (2011. p. 11.) em seus princípios básicos da teoria, sendo entre eles, o da “Zona de Desenvolvimento Próximo” que deixa claro que esta zona implica na divergência entre a capacidade que a criança possui na resolução de algum problema e na necessidade do apoio de alguém, em ajudá-la, estando entre esses responsáveis, o professor.

Vale também mencionar Libanêo (1994. P.249) onde descreve que “a interação professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. Pode assim ser entendido que a relação professor-aluno em todos os aspectos é fator determinante para as condições organizativas do ensino e da assimilação dos conteúdos, conforme é apresentada nos relatos dos professores.

3.2 Concepções de aprendizagem

Baseando-se nos estudos e pesquisas feitas dos aportes teóricos desse trabalho é compreendido que aprendizagem se constitui na formação do sujeito, em variados contextos,

tanto no âmbito educacional, como no histórico-cultural e social, de maneira contínua e diversa.

“A aprendizagem é o conhecimento construído e reconstruído continuamente. No cenário da escola é preciso considerar os diversos saberes trazidos pelos alunos”

(professora, 10 anos de atuação).

“Aprender é descobrir algo novo e colocá-lo em prática vivencial. É necessário somente que o indivíduo que precise aprender esteja disposto a descobrir o novo”

(professor, 5 anos de atuação).

“A aprendizagem são conhecimentos adquiridos a cada dia, ou seja, aprendizagem não é somente na escola mais entre a nossa família e na comunidade onde moramos. São aulas que leve o aluno a se interessar pelo conteúdo, ou seja, uma aula expositiva sobre o conteúdo que eles se interesse”

(professor, 16 anos de atuação).

“É apropriar-se de algo, é tomar posse do conhecimento. Necessário que haja ensino. Este por sua vez nos fará refletir sobre nossa prática pedagógica”

(professora, 6 anos de atuação).

Percebe-se que os relatos dos participantes são de acordo com o que NUNES e SILVEIRA (2009) apresentam concepções críticas acerca da aprendizagem, logo que “graças à aprendizagem nos apropriamos da cultura e nos tornamos parte dela. Por conseguinte, sua relevância social merece ser assinalada”. É percebida também a valorização dos docentes de que em qualquer fase da vida do sujeito, tanto no contexto familiar, como social enfatizando na educação, a aprendizagem contribui de forma positiva ou negativa na sua formação.

Outra concepção significativa relatada é a de que o aluno é também um mediador no processo de aprendizagem, juntamente com o professor numa relação recíproca, aluno/professor e professor/aluno. Somente dessa forma poderá ocorrer uma assimilação do ensino ocorrendo, portanto a aprendizagem. Segundo Libanêo (1994), em sentido geral, o desenvolvimento da atividade humana praticada no ambiente familiar pode levar a uma aprendizagem, ocorrendo de modo contínuo.

2.3 Metodologias de Ensino e Relações Interpessoais

Sabe-se que todo indivíduo é um ser único, e que cada um aprende de maneira diferente, de acordo com suas particularidades, necessitando de uma atenção especial do educador, num processo de observação do seu contexto Histórico-Cultural. Entende-se que, com um ambiente interativo o professor poderá desenvolver metodologias de ensino, essas

ações planejadas do docente possibilitam a regulação do processo de ensino-aprendizagem do seu aluno e, conseqüentemente o respeito dos saberes trazidos por eles.

“Às vezes sim outras não. Porque no mundo há diferentes naturezas, infelizmente tem pessoas que é irreduzível e difícil”

(professor, 14 anos de atuação).

“Sim. Porque é através das relações interpessoais que ocorre essa troca de experiência, onde acontece o verdadeiro ensino aprendizagem”

(professora, 16 anos de atuação).

“Sim. Essa relação deve acontecer, porque ninguém se educa sozinho. Deve-se levar em conta o social e cultura de ambos os lados”

(professora, 15 anos de atuação).

“Claro. É de grande importância temos uma relação amigável e recíproca, pois garante muito e contribui para a segurança dos educandos mantendo uma relação muito próxima”

(professor, 8 anos de atuação).

Analisando sobre a compreensão no que se refere às metodologias de ensino e das relações interpessoais no que remete à relação professor-aluno das falas dos professores, é entendido que a realização do ensino se dá através da união das atividades tanto dos professores como dos educandos, sendo os estudos mediados pelo educador, assim se promoverá o desenvolvimento das capacidades mentais (LIBANÊO, 1994, p. 149).

Ampliando essa análise das falas da maioria dos participantes é possível observar que há uma identificação com a perspectiva de que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos segundo Freire (1996, p.30), assim ele relata “por isso pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classe populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária”. Porém, houve participantes que não convergem com o que é apresentado pelo aludido autor, podendo ferir diretamente no êxito de suas ações formativas.

2.4 O uso dos conhecimentos prévios dos alunos em sala de aula

A utilização dos conhecimentos prévios nas práticas educativas pode ser algo construtivo no processo de ensino-aprendizagem e na interrelação com os conhecimentos didáticos e histórico-culturais, numa relação dialógica entre o ambiente escolar e o ambiente histórico-cultural e social, Entretanto uma relação necessária e indispensável ao processo educativo dos alunos. Assim sendo, seguem os relatos dos docentes.

“Valorizando os conhecimentos trazidos pelos educandos. Abrir discussões, reflexões acerca de suas culturas, para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo para eles”

(professora, 10 anos de atuação).

“Considerando as ideias e conhecimentos que os alunos trazem de casa, do seu dia a dia para incentivar a importância da escrita e da leitura, como para adequar seu ensino aos interesses e necessidades da criança”

(professora, 7 anos de atuação).

“Oportunizando espaços para que os alunos possam expor interesses e curiosidades sobre sua realidade fazendo um paralelo entre vários conhecimentos”

(professora, não informou o tempo de atuação).

“Da forma de assegurar a sua compreensão e efetivar a participação dos pais. Reconhecer e trabalhar as práticas educativas familiares e utilizá-las como recurso importante nos processos de aprendizagem do aluno”

(professora, 6 anos de atuação).

Diante das falas dos professores sobre o entendimento da importância do uso dos conhecimentos prévios dos alunos em sala de aula, FREIRE (1996, p.28) discorre a respeito dessas significâncias para o aprendizado, ao citar que “o professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade”.

Correlacionando com as respostas dos participantes, CARVALHO e IBIAPINA (2004), em síntese, mostram a visão de Vygotsky a respeito da construção do ser, num processo singular, no qual o homem se socializa através do processo biológico, social, histórico e cultural, porém mantendo sua individualidade no que remete a forma de refletir, sentir e agir de maneira única na formação e transformação do ser. Por isso, a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos é algo substancial, logo implica diretamente na valorização da singularidade do indivíduo, de suas origens, de seu contexto, de sua identidade.

4. CONCLUSÃO

Diante dos estudos feitos a partir das teorias da Psicologia Sócio-Histórica e da Pedagogia Crítica, que contribuíram para a compreensão do processo educativo investigado neste estudo, percebe-se que é indispensável para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social a relação professor/aluno e aluno/professor, pois faz parte da condição humana a necessidade da interação.

Pode-se perceber que a ramificação de todos os aspectos que mediam o aprendizado, predominantemente quanto à importância da relação professor-aluno; suas concepções de aprendizagem; as metodologias aplicadas de acordo com as diversidades dos alunos, e assim

promover o ensino de maneira igualitária, mas principalmente respeitando o indivíduo como ser único no mundo; e priorizando as relações interpessoais e uso dos conhecimentos prévios, diante de dos fatores histórico-social e cultural dos educandos, para promoção da integração em sala de aula, em suma são fundamentais no agir do processo educativo.

Foi possível identificar, então, que os docentes participantes deste trabalho conhecem em sua essência a necessidade do bom desempenho de seu trabalho, porém, alguns ainda precisam constitui-se desse saber de maneira ampla. Não obstante, em alguns momentos verificou-se que a forma de expressar esses conhecimentos ainda encontra-se em uma compreensão contraditória e autoritária por alguns professores. Mas, em sua maioria é compreendido que há a busca da melhoria da qualidade da atividade docente, na sensibilidade e compromisso com o aluno e sua origem sociocultural.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Vilani Cosme; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **A abordagem Histórico-Cultural de Lev Vygotsky**. In: CARVALHO, M. V. C. de; MATOS, K. S. A. L. de. (Orgs.). *Psicologia da Educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão*. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **A Importância do Ato de Ler: em TRE artigos que completam/ Paulo freire, 50**. Ed. São Paulo, Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas, 2011.

LIBANÊO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

NUNES, A.I.B.L; SILVEIRA, R.N: **Aprendizagem: um conceito histórico e complexo**. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livro, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica: Ridendo Castigat Mores, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. Psicologia e Pedagogia: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo, 1991.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna - teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2007.